

Perfil socioeconômico e ações dos agricultores familiares da comunidade rural de flores em Pombal, PB

Socioeconomic profile and actions of farmers in the rural community of flowers in Pombal, PB

Maria José Leite da Nobrega¹, Caciana Cavalcanti Costa², José Wilson da Silva Barbosa³, Cristiane Queiroz Reis⁴, Maria da Paz Nascimento dos Santos e Silva⁵

Resumo: Nos dias atuais a sociedade tem passado por constantes alterações por conta da globalização, surgindo à necessidade de organiza-se em fase a competitividade, devendo essas iniciativas possuir características comuns que identificam o caráter solidário, principalmente nas atividades econômicas e sociais. Entendendo-se está nova lógica como Economia Solidária, onde os trabalhadores gerem suas atividades de forma coletiva sem explorar, destruir ou levar vantagem. O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico e ações dos agricultores familiares da comunidade rural de Flores em Pombal, PB. O “Estudo de Caso” tem natureza descritiva e foi realizado através de visitas às Unidades de Produção, com aplicação de questionário a 25 agricultores familiares associados na Associação Comunitária Rural de Flores. Com a sistematização dos resultados, observou-se que a força maior da atividade agrícola e pecuária está representada entre os agricultores de 30 a 59 anos, por ser na maioria casados e possuírem as suas famílias constituídas. Todos os agricultores entrevistados apresentam baixa escolaridade, ou seja, apenas sabem ler e escrever. As atividades agropecuárias como as culturas de subsistência (milho e feijão); as culturas irrigadas (ba-nana e coco) e a pecuária leiteira representam a principal fonte de renda dos agricultores, demonstrando que são satisfatórias e contribuem para a permanência dos agricultores na zona rural, demonstrando princípios de desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável. Observou-se a necessidade de ampliação dessas atividades mediante a implantação de empreendimentos solidários com aplicação de tecnologias e serviço de Assistência Técnica de forma continuada, visando o fortalecimento da produção e a melhoria de vida dos agricultores familiares que ali residem.

Palavras chave: Agricultura Familiar, Trabalho Solidário, Perfil.

Abstract: Nowadays society has gone through constant changes due to globalization, the emerging need for organized under the competitiveness, these initiatives should possess common characteristics that identify the character sympathetic, especially in economic and social activities. Understanding is new logic as the Solidarity Economy, where workers manage their activities collectively untapped, destroy or take advantage. This study aimed to identify the socioeconomic profile and actions of farmers in the rural community of Flowers in Pombal, PB. The "Case Study" is descriptive in nature and was conducted through visits to production units, using a questionnaire to 25 farmers associated in Rural Community Association of Flores. With the systematization of the results, it was observed that the major strength of the agricultural and livestock activity is represented among farmers 30-59 years to be mostly married and having their families made. All farmers interviewed have little education, or just read and write. Agricultural activities such as subsistence crops (maize and beans); irrigated crops (banana and coconut) and dairy farming are the main source of income of the farmers, who are demonstrating satisfactory and contribute to the permanence of the farmers in the countryside, demonstrating principles of economic, social and environmentally sustainable There is a need to ex-pand these activities through the implementation of solidarity enterprises with application service technologies and technical assistance on a continuing basis, aimed at strengthening the production and improving the lives of farmers living there.

Keywords: Family Farming, Labor Solidarity, Profile.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 04/08/2014; aprovado em 05/08/2014

¹Extensionista Social I, EMATER-PB, Coordenação Regional de Pombal-PB. E-mail: maze.nobrega@hotmail.com

²Eng^a. Agrônoma, Dr^a Professora Adjunto IV da UAGRA/CCTA/UFCG. E-mail: costacc@ccta.ufcg.edu.br.

³Eng. Agrônomo MSc, Extensionista Rural I/EMATER-PB, U. O. de São Domingos de Pombal-PB. E-mail: jwilsonmaterpb@hotmail.com

⁴Engenheira Contadora, MSc Professora Auxiliar da UACC/CCJS/UFCG. E-mail: cristianecontadora@hotmail.com

⁵Extensionista Social I, EMATER-PB, U. O. de Paulista-PB. E-mail: dapazesilva@yahoo.com

INTRODUÇÃO

São comuns as discussões sobre a seca no Nordeste, as causas, suas consequências, as condições de vida dos que ali residem e a busca por programas para amenizar esses impactos, ou seja, toda essa temática faz parte do cotidiano do povo nordestino. Este problema climático, afeta o desenvolvimento da agricultura e da pecuária que se destacam como atividade principal da região, causando falta de recursos econômicos o que gera fome e miséria, principalmente no Sertão nordestino (MENEZES 2009).

Sabe-se que a seca no Nordeste é uma realidade cruel. Mas pode-se dizer também que não é a causa principal da pobreza e da miséria que assola o povo da região. Outros fatores contribuem para essa realidade como a estrutura fundiária que concentra a posse e uso da terra em poder da minoria, a política de créditos, comercialização e emprego, a inadequação das culturas e as condições do solo e do clima. A baixa escolaridade também contribui como um instrumento de manipulação para alguns políticos, que montam suas campanhas com fortes discursos de combate a fome e a miséria do povo nordestino utilizando de práticas emergenciais que não passam de medidas assistencialistas e eleitoreiras (MENEZES, 2009).

Para compreender que o Nordeste é uma região que apresenta características econômicas viáveis, busca-se um pouco da história do desenvolvimento dessa região a partir da sua colonização. A exploração econômica do Brasil, portanto, iniciou-se pelo espaço nordestino e insere-se no processo conhecido como “revolução comercial”. A ocupação do Nordeste, tanto do litoral como do Sertão, ocorria obedecendo à lógica do modelo agrário exportador, que privilegiava a produção de determinadas mercadorias, no caso do Brasil, especialmente o açúcar, cuja procura crescia no mercado europeu e que só podia ser produzido em regiões tropicais (MENEZES, 2009).

A expansão da pecuária extensiva com certa expressividade que inicialmente foi a responsável pela construção de currais e estes posteriormente transformaram-se em fazendas, surgindo assim os primeiros núcleos urbanos do interior do Nordeste. Como não era a principal atividade econômica de exploração, a pecuária assumiu a forma de economia de subsistência produzindo excedentes suficientes para sustentar o crescimento dos empreendimentos açucareiros do tipo exportação (MENEZES, 2009).

Dessa forma, observa-se que o Nordeste não é improdutivo e que desempenhou um papel importante para o desenvolvimento econômico do Brasil, dando suporte para a principal atividade de exportação que era o açúcar produzido basicamente na faixa litorânea conhecida como Zona da Mata. A grande aceitação do produto brasileiro na Europa contribuiu para a implantação da monocultura canavieira na Zona da Mata,

onde se localizavam os principais empreendimentos açucareiros do Brasil (MENEZES 2009).

Atualmente, é no Nordeste que se concentram os segmentos mais pobres dos agricultores familiar do Brasil. Quase não existe tradição camponesa porque monopolizavam-se praticamente todas as terras férteis com a produção de cana e algodão em grande escala, marginalizando boa parte da população rural e lugares com baixa fertilidade e produtividade (KÜSTER; MARTÍ, 2004).

Fala-se de agricultura familiar como um novo personagem, diferente do cam-ponês tradicional, que teria assumido sua posição de produtor moderno (WANDERLEY, 1999). A agricultura familiar é carregada de traços camponeses, pois enfrenta os velhos problemas da modernização da agricultura brasileira, mas a autora afirma ainda que: agricultura camponesa tradicional vem a ser uma das formas sociais de agricultura familiar, uma vez que ela se funda sobre a relação acima indicada entre propriedade, trabalho e família. No entanto, ela tem particularidades que a especificam no interior do conjunto maior da agricultura familiar e que dizem respeito aos objetivos da atividade econômica, às experiências de sociabilidade e à forma de sua inserção na sociedade global (WANDERLEY, 1996).

Neste contexto, a agricultura familiar encontra-se ligada diretamente às práticas agroecológicas de produção, promovendo assim um conjunto de desenvolvimento sustentável. Esse tipo de desenvolvimento tem como princípio norteador o equilíbrio entre a tecnologia e o meio ambiente promovendo o crescimento econômico por meio da preservação ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. A produção familiar é a principal atividade econômica de diversas regiões brasileiras e precisa ser fortalecida, pois o potencial dos agricultores familiares na geração de empregos e renda é muito importante. É preciso garantir a eles acesso ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não (LIMA; WILKINSON, 2002).

Por isso, é importante conhecer a realidade e as dificuldades dos agricultores das comunidades rurais possibilitando buscar alternativas de melhorias dos pontos fracos das suas atividades, para que os agricultores tenham condições de permanecer na atividade com qualidade de vida, proporcionando, desta forma, o fortalecimento da agricultura família.

O objetivo da presente pesquisa foi identificar o perfil socioeconômico e ações dos agricultores familiares da comunidade rural de Flores; buscando a possibilidade de implantar novos empreendimentos que venham fortalecer a economia da comunidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de natureza bibliográfica e descritiva e buscou-se através da aplicação de questionário, traçar o perfil socioeconômico e diagnosticar possibilidades de empreendimentos solidários que fortaleçam a economia da Comunidade Rural de Flores no município de Pombal, Paraíba, realizada no período de julho a agosto de 2013.

A Comunidade possui a sua Associação que foi fundada a mais de trinta anos e, tem em média cem associados, compreendendo Flores e comunidades circunvizinhas. Constituída por agricultores e suas famílias as Unidades de Produção utilizam a força de trabalho do tipo familiar, para produzir alimentos para a sua subsistência e o excedente vai abastecer um mercado de consumo que está cada vez mais exigente em relação à forma de produção e condução dos alimentos.

Essa pesquisa foi realizada em dois momentos. Inicialmente um estudo apoiado nas literaturas, para se organizar conceitos como suporte para as etapas seguintes do processo; o segundo momento inicia-se com o primeiro contato com a comunidade, por ocasião de uma das reuniões ordinárias que a Associação local realiza no segundo domingo de cada mês; oportunamente a presidente em exercício abriu espaço para que se pudesse falar aos presentes da finalidade da pesquisa e da importância dessa atividade de campo para o êxito do trabalho.

Nessa ocasião foi feito o reconhecimento do local, os atores sociais que participaram da pesquisa e as condições para realizar os trabalhos. Nas etapas seguintes iniciou-se a aplicação de um questionário, composto por 38 questões, abertas e fechadas, onde 25 agricultores se propuseram a responder; sendo assim definida a amostra da pesquisa, levando em consideração as relações de trabalho e como eles estão organizados, além do desenvolvimento local, e também a forma como os trabalhadores se relacionam com o ambiente.

As indagações possibilitaram o entendimento dos agricultores familiares na formulação das respostas para cada averiguação, contribuindo para identificar o perfil socioeconômico da comunidade em estudo e a existência de empreendimentos, observando as relações de trabalho, na tentativa de encontrar também algumas perspectivas de inclusão de empreendimento que desenvolva atividades coletivas e solidárias.

Os dados levantados nos questionários foram agrupados, analisados e apresentados na forma de figuras. Essa ferramenta proporcionou um melhor entendimento das informações coletadas sobre alguns empreendimentos rurais na comunidade, e a natureza dos mesmos, identificando o perfil da população envolvida e a relação desses com os princípios da economia solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, está representada a faixa etária dos agricultores pesquisados; onde a variação está entre 18 anos para o mais jovem e 77 para o mais velho. Os agricultores que estão entre 18 e 29 anos, geralmente são solteiros, e a presença destes na atividade agrícola está dividida com outras atividades não agrícolas como pedreiro e ajudante de pedreiro na sede do município. A força maior da atividade agrícola e pecuária está representada entre os agricultores de 30 a 59 anos, por ser maioria casados, possuírem suas famílias e estão mais fixados nas atividades de campo. Os agricultores com mais de 70 anos, aparecem na pesquisa dentro do percentual de proprietários, e estão na atividade apenas para administrar os imóveis. É importante para o criador que este faça a separação de animais por faixa etária, estágio de gestação e estado nutricional. Esta divisão facilitará os manejos: reprodutivo, sanitário e alimentar (SILVEIRA; ALBUQUERQUE, 2000).

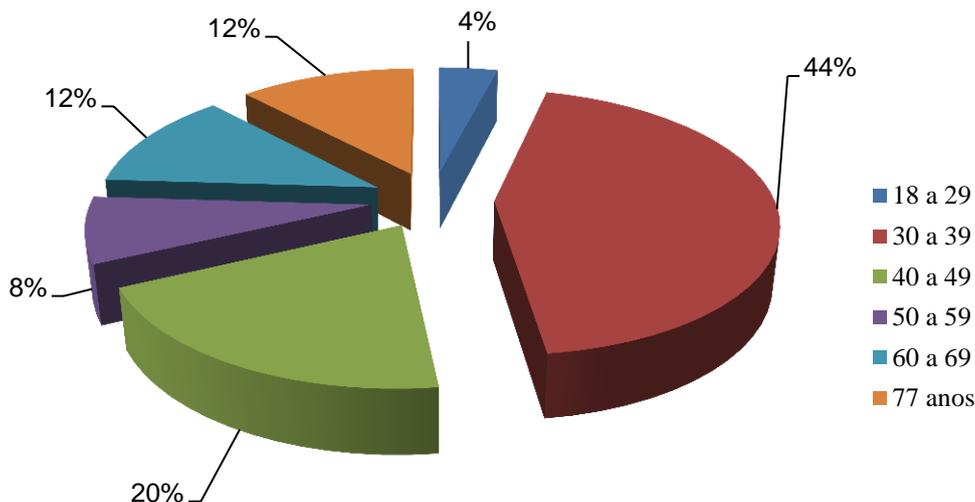


Figura 1. Faixa etária dos agricultores pesquisados.

Podemos observar na Figura 2, que a análise do questionário demonstrou o nível de escolaridade dos agricultores familiares onde à maioria tem baixa escolaridade, apenas sabem ler e escrever. Nenhum dos entrevistados apresenta o Ensino Médio completo; só 28%

apresentam Ensino Fundamental completo. Apesar da baixa escolaridade, os agricultores informaram que os seus filhos frequentam a escola e que a Comunidade tem apenas um estudante de Ensino Superior do Curso de Direito.

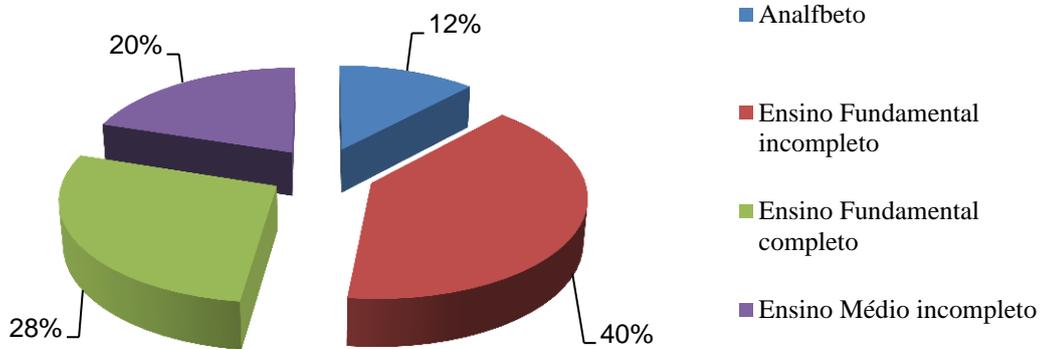


Figura 2. Nível de escolaridade dos agricultores pesquisados.

No que se refere ao estado civil dos agricultores pesquisados, a maioria são casados ou apresentam união estável, o que vem confirmar a tradição do casamento no meio rural. Diversos autores enfatizam o casamento como uma das categorias culturais mais importantes para a

análise do campesinato. Diferentemente de outras categorias sociais, o camponês é ou procura ser, de maneira geral, proprietário da terra, dono dos meios de produção, trabalhador e chefe de família, sendo este o ator principal.

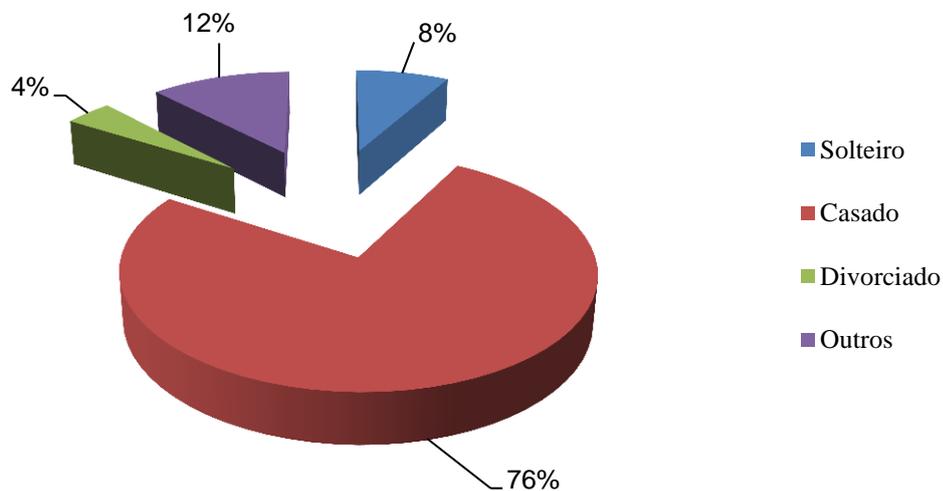


Figura 3. Estado civil, dos agricultores pesquisados.

A densidade domiciliar, na maioria dos domicílios estudados, é de 3 a 4 pessoas, o que representa 48% dos entrevistados; algumas famílias chegam a ter 9 pessoas. Levando em consideração o nível de escolaridade dos pesquisados que é muito baixo (Figura 2), observa-se

que existe um nível de consciência quanto ao número de filhos, porque a maioria das famílias apresentam no máximo 4 filhos. Isso demonstra certo controle de natalidade.

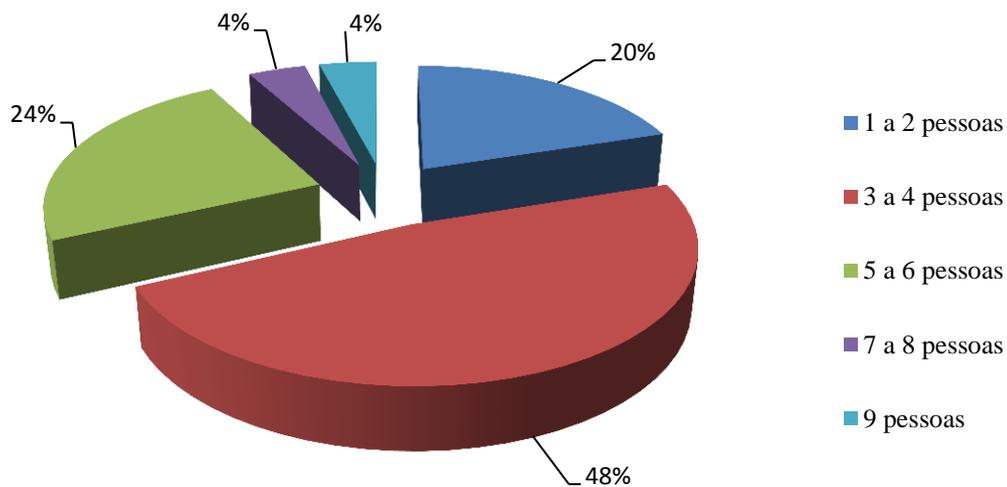


Figura 4. Número de membros por famílias, dos agricultores pesquisados.

Em relação à posse e uso da terra, os dados da Figura 5 mostram que a maioria dos agricultores familiares trabalha no sistema de meeiros e não possui a posse da terra; o número de proprietários e arrendatários

está muito inferior comparados com os que trabalham nas terras alheias. Esse resultado só vem confirma o baixo poder aquisitivo dos agricultores, observado durante as visitas aos imóveis.

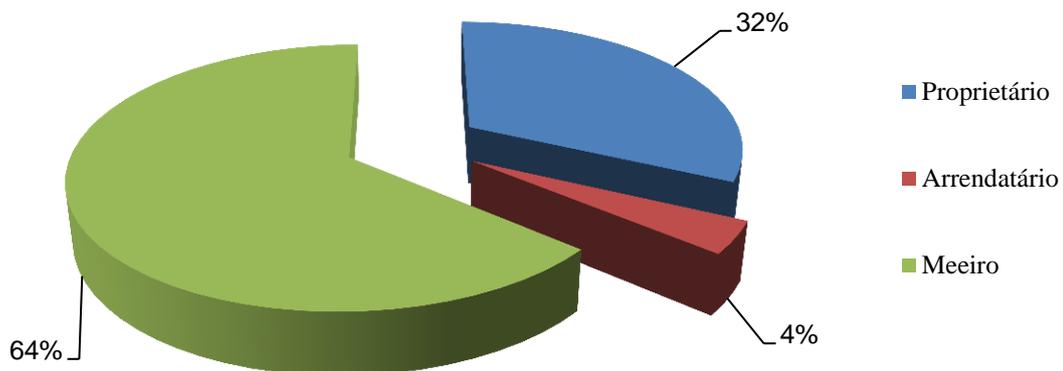


Figura 5. Relação de posse e uso da terra, dos agricultores pesquisados.

Pela Figura 6, constata-se a ocupação dos entrevistados, onde a maioria dos agricultores possui renda proveniente da agricultura com as culturas de subsistência (milho e feijão); culturas irrigadas (banana e coco); hortaliças em menor escala e a pecuária leiteira;

para complementar a renda, entra a aposentadoria rural e outras atividades como pedreiro e ajudante de pedreiro que no período de estiagem alguns se deslocam para a cidade de Pombal, que fica apenas a 15 km da Comunidade.

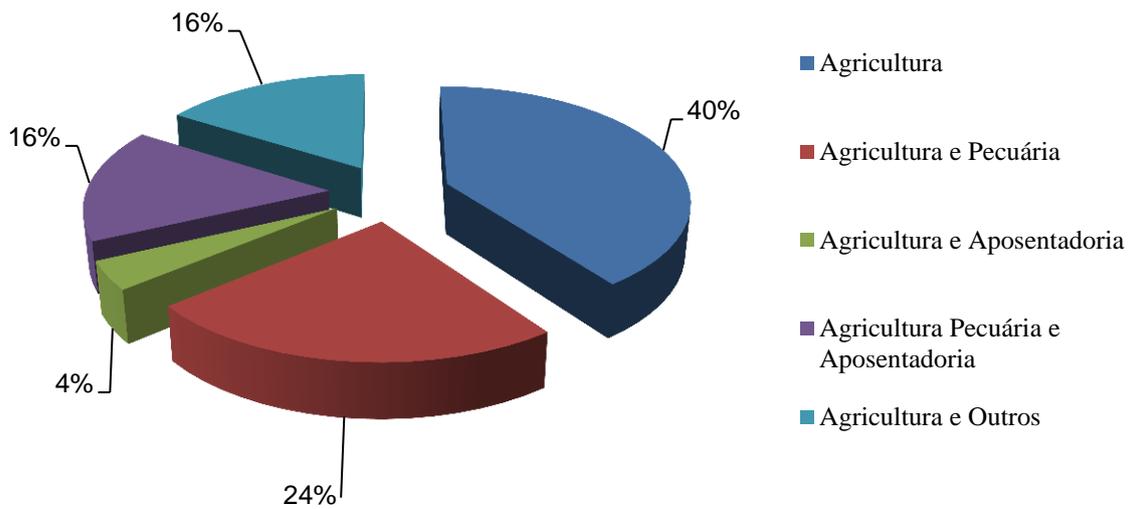


Figura 6. Renda dos agricultores pesquisados.

Na Figura 7, observa-se que as atividades agrícolas da comunidade, estão voltadas em sua maioria para as culturas de subsistência, que representa o sustento da família, a pecuária leiteira com o produto destinado às queijeiras para produção de queijo artesanal, banana e o

coco irrigado, em menor escala destinado ao mercado local. Observa-se que os agricultores ainda não despertaram para produzir alimentos variados em maior quantidade para um mercado que proporciona maiores oportunidades.

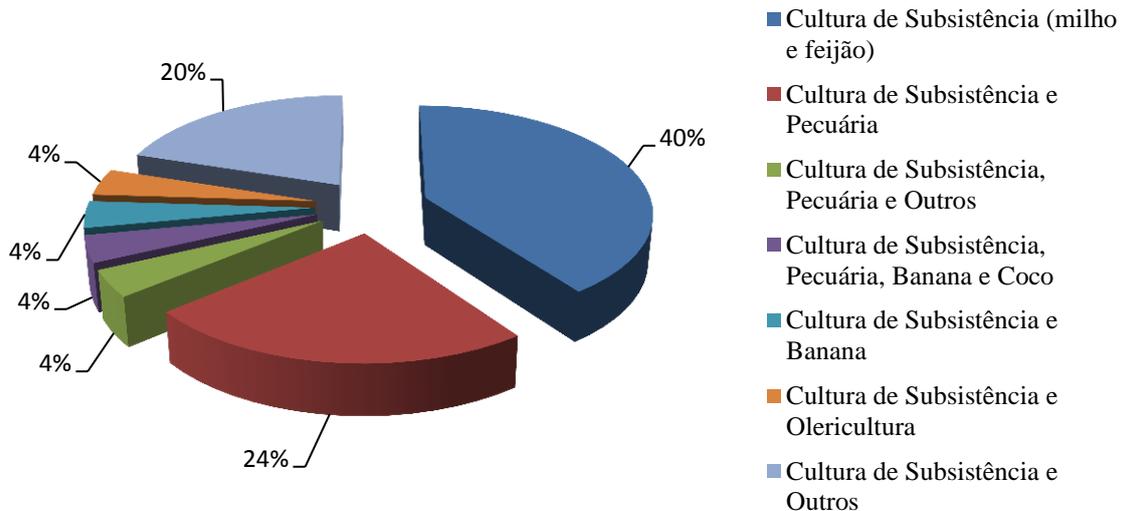


Figura 7. Atividades agropecuárias, dos agricultores pesquisados.

No item vínculo organizacional, na Figura 8, a maioria dos agricultores são associados na Associação Comunitária e no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pombal - STTRP, com o objetivo de garantir a aposentadoria rural futura. Apesar da

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba - EMATER-PB e o STTRP orientarem o trabalho associativo como o caminho para o crescimento social, a Associação não apresenta grupo de trabalho que envolva as mulheres ou os jovens da Comunidade.

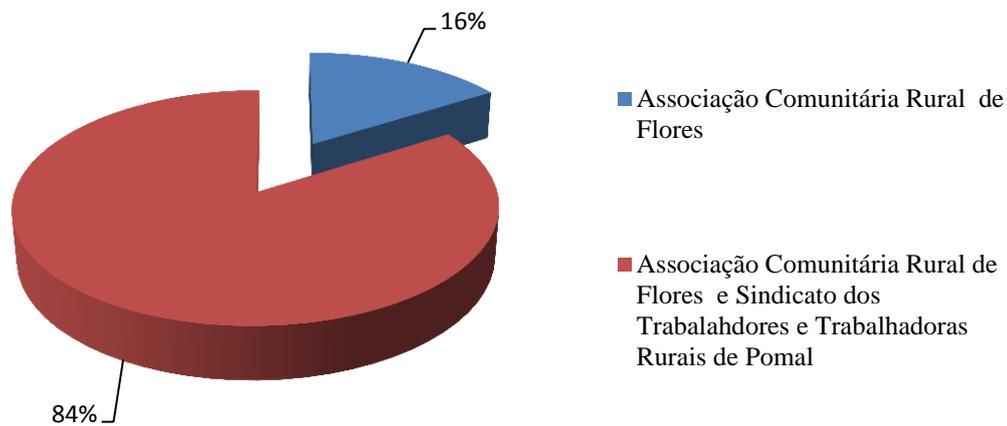


Figura 8. Vínculo organizacional dos agricultores pesquisados.

Pela Figura 9, verificam-se os programas e políticas públicas encontrados na Comunidade. A maioria dos agricultores são beneficiários do Garantia Safra, da Bolsa Família e da Bolsa Estiagem; poucos agricultores contraíram o Crédito do PRONAF. Esse resultado está correlacionado com a Figura 5, Relação de posse e uso da

Terra, que para se contrair o crédito o agricultor tem que estar de posse da terra que ele explora, seja na condição de proprietário, arrendatário, contrato de parceria ou outras modalidades. Sem essa comprovação o agricultor não terá acesso ao crédito.

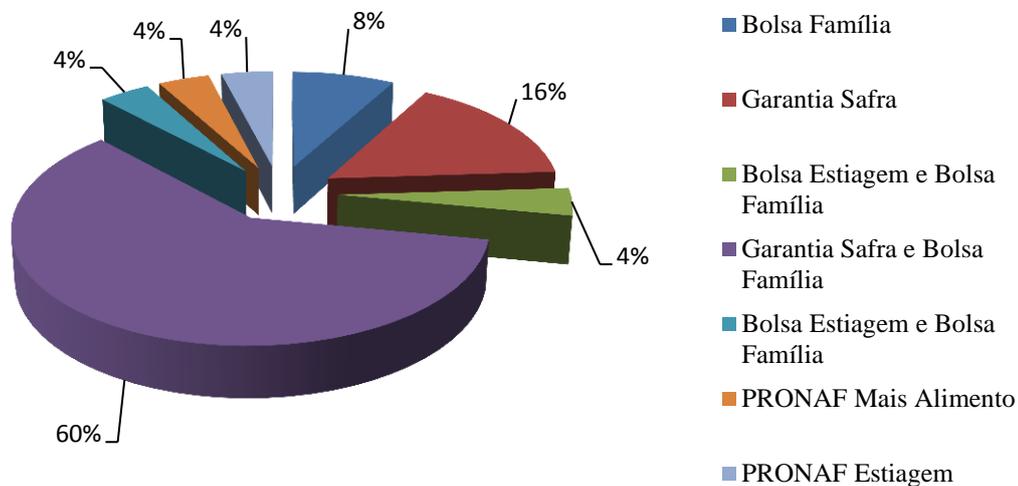


Figura 9. Acesso aos programas e políticas públicas.

No item comercialização, é oferecida ao mercado uma variedade de produtos como: manga, banana prata, feijão verde, milho verde, jerimum, macaxeira, batata doce, mamão, e o leite “in natura” que é destinado a queijeira para fabricação de queijos artesanais. Verifica-se

pela Figura 10, que 88% comercializam diretamente no mercado local e 12% comercializam para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e diretamente no mercado local.

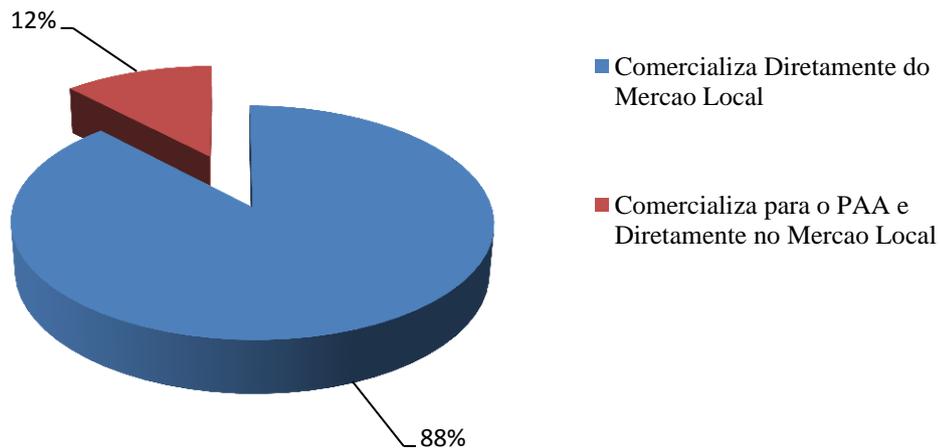


Figura 10. Comercialização dos excedentes, dos agricultores pesquisados.

Pode-se observa na Figura 11, algumas alternativas de convivência com o Semiárido, encontradas na comunidade. Verificou-se que 68% dos agricultores informaram que o Rio Piancó fornece água suficiente para o consumo humano e animal. Sendo que para a produção de culturas irrigadas, 16% armazenam a água do Rio em cisternas de placas facilitando o manejo de pequenas irrigações; como também 8% se beneficiam do rio, das cisternas e açudes de suas propriedades; no entanto 8% usufruem de poços artesianos por estarem além da margem do rio como também não terem sido beneficiados com cisternas. Esses são exemplos de como conviver no semiárido. Outra fonte de abastecimento alimentar e geração de renda para as famílias que vivem nas regiões do semiárido é a pecuária. No entanto, por possuir um

custo considerável alto para agricultura familiar com o seu manejo, essa atividade torna-se pouco atrativa para essa comunidade. Nesse caso, a criação de animais de pequeno porte, como atividade da caprinovinocultura se destaca, pois o custo com a alimentação e a quantidade de água exigida para essa atividade é significativamente menor em relação à bovinocultura.

Segundo Silva (2006) são exemplos de pecuária adequada ao Semiárido a caprinocultura e a ovinocultura, por possuírem fácil adaptação a essas regiões, além de produzir um adubo que facilita a absorção da água da chuva nos solos e aumenta a sua fertilidade para a produção agrícola.

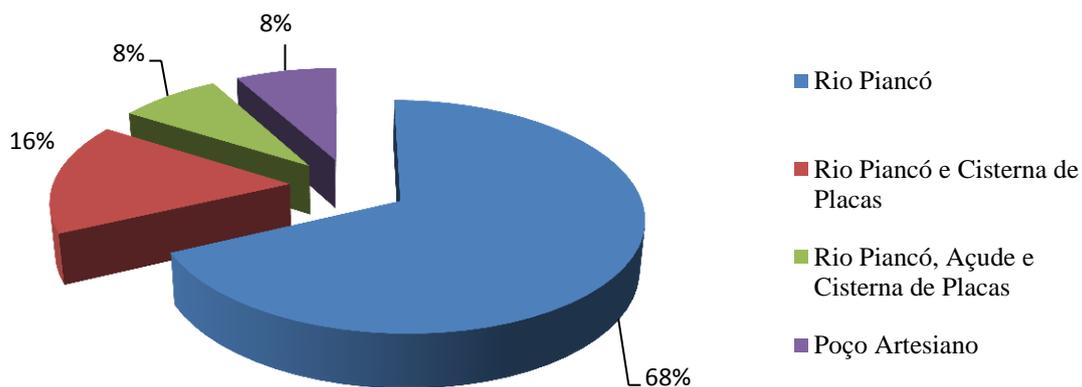


Figura 11. Alternativas de convivência com o Semiárido, dos agricultores pesquisados.

Com o objetivo de melhorar o apascentamento do rebanho os dados da Figura 12, nos mostra que a produção e conservação de forragem são feita por um percentual mínimo de agricultores, onde 20% destes utilizam a prática da Silagem para armazenar pastagem por um período de seca. Essa pastagem armazenada alimenta o rebanho nos períodos mais difíceis e 80% não utilizam nenhuma prática de armazenamento de pastagem, havendo assim uma maior perda do rebanho existente.

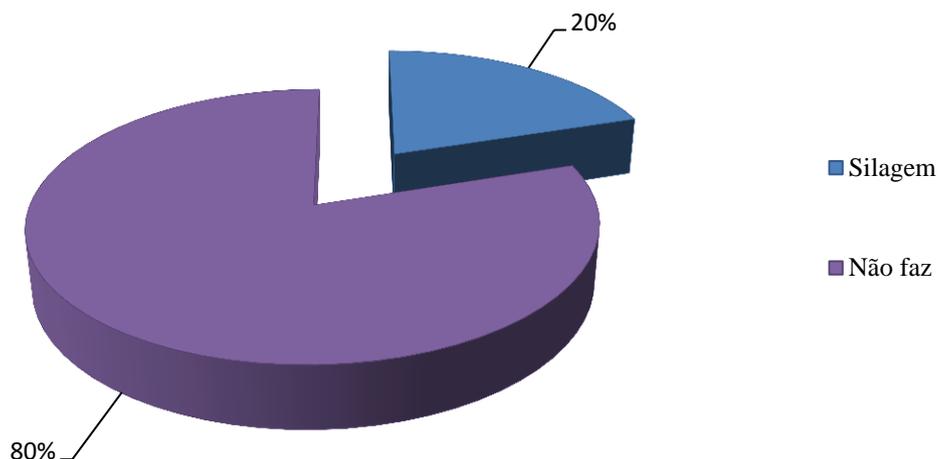


Figura 12. Produção e conservação de forragem, dos agricultores pesquisados.

Diante dos resultados apresentados pela pesquisa, que traçou o perfil socioeconômico dos agricultores familiares de Flores, pode-se observar que há sinais de desenvolvimento, uma vez que a Comunidade tem potencial para outras atividades ou agregar valor às potencialidades que já existem a exemplo do beneficiamento do leite com a elaboração de subprodutos lácteos; instalação de doceiras; beneficiamento de frutas e hortaliças com a prática de limpeza, padronização e embalagem ou com a técnica de minimamente processados ou polpas. Além destas, as atividades de artesanatos podem ser outra possibilidade, uma vez que na região existe matéria-prima a base de algodão colorido, palha de milho, resíduos do coco e casca de bananeira, ainda não se pode deixar de relatar a arte da tapeçaria que pode ser desenvolvida pelas mulheres da Comunidade, na forma de crochês e bordados.

CONCLUSÕES

Os agricultores familiares da Comunidade Rural de Flores em Pombal, PB, demonstram que estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas nas suas Unidades de Produção, onde a maioria afirma que a atividade agrícola e a pecuária leiteira demonstram princípios de desenvolvimento econômico, uma vez que dispõe de água suficiente para a irrigação e manutenção da pecuária.

Segundo Carvalho (2002), os princípios da otimização do uso de pastagens se aplicam a quaisquer sistemas de produção e qualquer tipo de animal. De acordo com a EMATER-PB (2013), existem várias opções de armazenamento de forragem como: O método de Fenação, Silos Cincho, Silos de superfície dentre outras práticas orientadas pela Empresa.

A Comunidade recebe Assistência Técnica da EMATER, PB, com a aplicação de algumas políticas de incentivo à produção, e que são itens que vem fortalecendo as atividades, no que se refere à comercialização dos produtos para a merenda escolar, através do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e para o PAA- Programa de Aquisição de Alimentos, que são políticas que estão dentro da Comunidade contribuindo para a permanência dos agricultores na atividade.

Flores tem potencial para desenvolver outras atividades que venha contribuir para o desenvolvimento local, há possibilidade dos membros se organizarem e buscarem artefatos para implantarem empreendimentos solidários na localidade, principalmente aqueles de caráter agroindustriais, a exemplo do beneficiamento do leite com a elaboração de subprodutos lácteos; instalação de doceiras; beneficiamento de frutas e hortaliças com a prática de limpeza, padronização e embalagem ou com a técnica de minimamente processados ou polpas. Além destas, as atividades de artesanatos podem ser outra possibilidade, uma vez que na região existe matéria-prima a base de algodão colorido, palha de milho, resíduos de coco e casca de bananeira, ainda não se pode deixar de relatar a arte da tapeçaria que pode ser desenvolvida pelas mulheres da Comunidade, na forma de crochês e bordados.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, a maioria é otimista quanto ao seu

futuro e de sua família e, desejam que os filhos continuem na agropecuária, porém esperam mudanças positivas nas políticas atuais, melhores preços de seus produtos na comercialização e a consequente melhoria na qualidade de vida.

A mão de obra utilizada pelos agricultores é do tipo familiar, sendo este mais um fator positivo, pela permanência das pessoas no campo.

Embora já existam práticas sociais desenvolvidas, ainda é necessário fortalecer o associativismo de forma a beneficiar grupos de trabalhadores e que possa envolver o maior número de pessoas como uma forma de geração de renda e melhoria de vida e crescimento social.

AGRADECIMENTOS

A UFCG, que dentro do Programa de Expansão da Universidade, criou o Campus de Pombal-PB.

A Comunidade Rural de Flores pelo apoio e colaboração para a realização da pesquisa.

A EMATER, PB, Escritório Local de Pombal, pelo apoio na pesquisa de campo, especialmente aos Extensionistas: Ednaldo Batista Neto, Manoel Missias Dias de Araújo e Maria Gorette Bandeira de Souza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. S. F. Pastagem cultivada para caprinos e ovinos. In: VI SEMINÁRIO NORDESTINO DE

PECUÁRIA, 04, Fortaleza, CE. **Anais... PECNORDESTE- 2002**, Fortaleza, 2002. 288 p.

EMATER-PB, Empresa de Assistência Técnica e Extensão da Paraíba. 2013. **Associativismo, Relatórios de Atividades**. Disponível em: <www.emater.pb.gov.br>. Acessado em 13 ago. 2013.

KUSTER, A. MARTÍ, J.F. **Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil**. Fundação Konrad Adenauer: Fortaleza. 2004. 236p.

MENEZES, E. O. **Seca no Nordeste: Desafios e Soluções**. Editora Atual. São Paulo. 2009.

LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (org). **Inovação nas tradições a agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.

SILVA, R. M. A. **Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. (Tese de Doutorado). Brasília: UNB, 2006, 298p.

STTRP, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rural de Pombal. 2013. **Associativismo**.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos sociais agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. Agricultura familiar. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

APÊNDICE



Capela na Sede da Comunidade



Agrovila



Sede da Associação



Grupo Escolar



Início da Agrovila



Via de Acesso "Entrada da Comunidade"



Pecuária Leiteira



Capim de Pisoteio



Pomar Doméstico



Pastagem de Pisoteio



Banana Irrigada



Rio Piancó



Coco e Feijão Irrigado